

## “NECESSIDADE DE PRESTAR A MELHOR ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO NO QUE DIZ RESPEITO À PREVENÇÃO, AO DIAGNÓSTICO E AO TRATAMENTO DESTAS PATOLOGIAS”

A multidisciplinaridade entre a medicina dentária e as restantes especialidades médicas esteve em grande destaque no V Congresso da SPDOF, com incidência em temas como o Bruxismo, a Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono na criança e no adulto e a Dor.

O V Congresso da Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial e Sono (SPDOF) reuniu no passado dia 19 e 20 de maio os nomes conceituados da área, oradores e profissionais, referências nacionais e internacionais. Com o tema “Transversalidade em Disfunção Temporomandibular (DTM), Dor Orofacial e Sono”, o evento levou à discussão diversos tópicos, entre eles o Bruxismo, a Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) na criança e no adulto, as novas abordagens em Dor, DTM e Sono.

O Congresso teve lugar na *Egas Moniz School of Health and Science*, distinguida com o estatuto de sócio honorário pelos serviços relevantes à SPDOF e pelo contributo e progresso no estudo da DTM e da Dor Orofacial.

A cerimónia de abertura contou com as intervenções do Dr. André Mariz de Almeida, Presidente do Congresso da SPDOF, do Prof. Dr. Júlio Fonseca, Presidente da SPDOF, assim como da Prof. Dra. Ana Delgado, Vice-presidente da *Egas Moniz School of Health and Science*, do Prof. Dr. António Lopes, Bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas e da Dra. Catarina Cortez, Membro do Conselho Diretivo da Ordem dos Médicos Dentistas, em representação do Dr. Miguel Pavão, Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas.

### Um Congresso assente na multidisciplinaridade

O professor André Mariz de Almeida sublinhou que o tra-

balho em conjunto é a génese da SPDOF, que contou este ano com uma agenda bastante completa e assente na multidisciplinaridade: “Este ano nós fomos bastante ambiciosos. Tivemos 12 *workshops* em áreas tão abrangentes como sono, psicologia, fisioterapia, otorrino, medicina desportiva, medicina maxilo-facial”.

O Congresso da SPDOF – que leva já 10 anos de história – contou com 300 inscritos que durante quatro dias participaram nos *workshops* e palestras, num verdadeiro “intercâmbio e partilha de experiências”.

“Em maio de 2013, três colegas e amigos, eu, o Dr. David Santos, e o fisioterapeuta Tiago Oliveira, reunimo-nos, algures em Coimbra, e após reflexão do estado e do panorama da DTM a nível nacional, decidimos fundar a SPDOF”, começou por explicar o Dr. Júlio Fonseca, Presidente da SPDOF, no pontapé de saída para os dois dias de conferências.

Fundada em 2014, a Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial procurou colmatar “uma necessidade para uma visão e inspiração de um grupo de colegas”, que se deparou, contudo, com uma “massa crítica, portas fechadas” durante o processo. A Sociedade estabeleceu já um protocolo de colaboração com a *European Academy of Dental Sleep Medicine*, o que culminou na mudança do nome para Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular, Dor Orofacial e Sono.

“A nível nacional, a SPDOF soube abanar e dinamizar”,

prossegiu o Dr. Júlio Fonseca, que destacou os vários congressos, *meeting days*, *workshops* e *webinars* realizados pela SPDOF ao longo dos anos, em prol de uma sociedade multidisciplinar, “congregando no mesmo espaço médicos dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, cirurgiões maxilo-faciais, entre muitos outros profissionais de saúde que tratam estas patologias”.

Dra. Catarina Cortez, reconheceu a importância da SPDOF como “uma sociedade científica pioneira e de destaque a nível nacional, que contribui para engrandecer e dignificar a medicina dentária portuguesa”. (...) “Compreendemos que são eventos como este V Congresso da SPDOF que contribuem de modo decisivo para cumprir o designio maior da profissão: garantir a saúde oral da população, de acordo com as melhores e mais avançadas práticas científicas, discutindo-se cada vez mais abordagens multidisciplinares e transversais”, completou, acrescentando que estas iniciativas são essenciais “para a qualidade formativa dos médicos dentistas e para melhorar as suas competências técnicas e científicas”.

A pertinência da multidisciplinaridade entre especialidades foi também destacada pelo prof. Dr. António Lopes, que alertou para a “necessidade de prestar a melhor assistência à população portuguesa no que diz respeito à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento deste grupo de patologias”, nomeadamente na transversalidade e, neste caso, na abordagem multidisciplinar da DTM e da Dor Orofacial.





Com a intenção já demonstrada em reforçar os laços de cooperação com a SPDOF, o Bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas defendeu que “a ordem está claramente alinhada com os princípios da colaboração interprofissional, que potencializa a investigação científica aplicada, integra contributos individuais de cada profissão e contribui para o desenvolvimento de *guidelines*”.

## A abordagem da SAOS na criança

O painel sobre a abordagem da SAOS contou com a participação de um conjunto de profissionais das mais diversas áreas: pediatria, com a Dra. Rosário Ferreira; otorrinolaringologia, com a Dra. Joana Vaz Castro; ortodontia, com a Prof.ª Dra. Alexandra Vinagre; terapia da fala, com a Dra. Joana Carvalho Silva e cirurgia maxilo-facial, com a Dra. Sandra Ferreira.

Em declarações a *O JornalDentistry*, a Dra. Alexandra Vinagre esclareceu que, no caso da SAOS em crianças, “mais do que o ortodontista, na linha da frente está o odontopediatra, que é quem vê estas crianças em idade pediátrica”.

Numa altura em que se assiste “a um crescendo de *know-how* sobre esta matéria específica da apneia do sono”, a ortodontista frisou a importância de um diagnóstico precoce “para melhorar a qualidade de vida” destas crianças, em específico, “e interferir definitivamente e positivamente na trajetória desta doença”.

O papel do médico dentista é importante, constatou a Dra. Alexandra Viangre, na medida em que “há alguma evidência de que existem alterações craniofaciais e oclusais do ponto de vista da má oclusão”, ou seja, as crianças com SAOS têm uma maior prevalência de má oclusão do que as que não têm SAOS.

Aqui, “os tratamentos combinados são fundamentais para reduzir parâmetros polissonográficos da criança em relação à SAOS e todos os parâmetros clínicos que nós perguntamos aos pais e que são muito evidentes”, esclareceu.

No entanto, existem outras linhas de tratamento, mais importantes e com maior impacto no tratamento ou na cura da SAOS pediátrica”.

Para a Dra. Alexandra Vinagre é necessário “cada vez mais fazer perceber aos outros, sobretudo aos médicos [de outras especialidades] que a intervenção deles é importante para que a nossa corra bem”.

As propostas para a articulação da interdisciplinaridade entre médicos e médicos dentistas não são uma novidade – remontam a 2012 e 2013. A Dra. Gabriela Videira explica o processo: “As academias científicas têm algoritmos, as sociedades da área do sono têm também fluxogramas em que os pacientes podem entrar neste circuito terapêutico por via dos médicos dentistas que fazem o rastreio e depois fazem o tratamento com os dispositivos de avanço mandibular e devolvem os pacientes ao médico referenciador

porque têm de fazer um estudo do sono para validar o resultado. Por outro lado, os médicos quando identificam um paciente que é um bom candidato para o dispositivo de avanço enviam para nós avaliarmos se na verdade o doente é um bom candidato ou não antes de iniciarmos o tratamento”, conclui.

## Lançamento quinto livro da SPDOF

O congresso ficou também marcado pelo lançamento do quinto livro da “SPDOF – Disfunções Temporomandibulares: Guia Prático para o Doente”, da autoria dos membros da direção da sociedade científica.

Na visão do Dr. Júlio Fonseca, “este era o momento do lançamento de um quinto livro, diferente, virado para a instrução e formação dos pacientes, tendo em conta a primazia do tratamento conservador e não invasivo, mas também o papel importante da educação do paciente na formação e consciencialização dos seus comportamentos”. O Presidente da SPDOF reiterou que os “pacientes mais informados vão ser pacientes mais comprometidos e responsáveis e também menos suscetíveis a desvios ou enganos”.

O professor André Mariz de Almeida mostra-se também orgulhoso do livro, “pensado para pacientes” como um guia prático “para educar e consciencializar”.

## Futuro da SPDOF e distinção da Egas Moniz School of Health and Science

O Presidente da SPDOF apelou à necessidade de renovação da sociedade, que necessita de “sangue novo, jovem e motivado” para prosseguir com o trabalho futuro.

“Estamos conscientes do nosso passado e do nosso futuro. Estamos preparados para continuar a prossecução dos nossos objetivos”, frisou o Dr. Júlio Fonseca, que termina garantindo que “a SPDOF trabalhará arduamente para providenciar ciência, informação e inspiração, mas também os alertas necessários para a construção de um esqueleto ético e deontológico nestas áreas”. ■

Marta Quaresma Ferreira

